

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** VIII Seminário de Inovação e Tecnologia

## **O ESTUDO DE CASO NAS PESQUISAS ADMINISTRATIVAS<sup>1</sup> THE CASE STUDY IN ADMINISTRATIVE RESEARCH**

**Barbara Bündel Mendonça<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Projeto desenvolvido no programa de Mestrado em Desenvolvimento da UNIJUI

<sup>2</sup> Professora Mestra do Curso de Design da Unijui

### **Introdução**

De maneira geral, fazer ciência é questionar e pesquisar, propriedades estas que são intrínsecas ao ser humano e sua necessidade de informação e uma das formas de lidar com a realidade é justamente através do conhecimento científico. Por meio do questionamento sistemático, a ciência acaba valorizando o “processo de elaboração argumentada, teórico e prático, mais do que produtos, pontos de partida e pontos de chegada” (DEMO, 1996, p. 17), ou seja, preocupa-se mais em como a pesquisa foi formulada, que métodos utilizou para chegar a determinado resultado, que com os reais resultados da pesquisa.

A metodologia utilizada em uma pesquisa deve ser resultado da ponderação acerca das perspectivas ontológicas e epistemológicas adotadas, onde o objetivo da ciência é explicar os fatos de forma metódica e sistemática e não apenas descrevê-los ou fazer previsões, para tanto, este ensaio, diferente de um artigo científico, tem como objetivo “por à prova” ideias, abordagens e metodologias, não precisando, para isso, apresentar resultados ou conclusões.

Deste modo, este estudo visa atender à proposta de versar sobre “Fundamentos teórico-metodológicos para explicar uma situação real de desenvolvimento”. Aqui tratar-se-á da importância do estudo de caso nas pesquisas administrativas, para tanto este estudo será subsidiado pelo realismo crítico e a complexidade ontológica.

### **Metodologia**

Amplamente utilizados na área das ciências sociais, o ensaio-teórico caracteriza-se pela sua natureza reflexiva e interpretativa. Diferente de um artigo científico, um ensaio não necessita apresentar resultados ou apresentar conclusões, “sua força, apesar de não estar atrelada ao rigor metodológico, como acontece na produção científica, está na capacidade reflexiva para compreender a realidade” (MENEGETTI, 2011, p. 02).

Intentando apresentar ideias, abordagens e metodologias, o presente estudo visa, por meio da pesquisa descritiva e estudo bibliográfico, dissertar a cerca do tema complexidade e realismo crítico nas pesquisas administrativas. A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências em livros, revistas e artigos científicos em meio impresso e eletrônico. Já a pesquisa descritiva, busca descrever características de determinada população ou fenômeno, pretende conhecer e interpretar a realidade sem interferir nela no intuito de modificá-la.

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** VIII Seminário de Inovação e Tecnologia

## Resultados e Discussão

Tanto no campo dos estudos organizacionais quanto nas pesquisas de marketing a utilização de “paradigmas” tem recebido muita atenção nos últimos quinze ou vinte anos. Há muitas definições a cerca do termo, para Burrell (1998, p. 447) os paradigmas constituem-se como uma forma de ver o mundo e como este deveria ser estudado, ainda discorre sobre o fato de como “este ponto de vista é compartilhado por um grupo de cientistas que vivem (...) uma linguagem conceitual comum, que buscam fundar um edifício conceitual comum, e que são possuídos por uma postura política muito defensiva em relação aos de fora”.

Em seu livro publicado em 1979, Burrell e Morgan, identificaram quatro visões de mundo e propunham “que a teoria social é capaz de utilmente ser concebida em termos de quatro paradigmas chaves baseados em conjuntos de diferentes pressupostos metateóricos a cerca da natureza das ciências sociais e natureza da sociedade” (BURRELL e MORGAN, 1979 *apud* SANTOS e FARIAS, 2010, p. 04).

A natureza da ciência engloba as visões objetiva/subjetiva e a natureza da sociedade envolve regulação/mudança radical. A dimensão objetividade x subjetividade define as possíveis suposições sobre a natureza da ciência social e se subdivide em quatro subdimensões: ontologia, epistemologia, natureza humana e metodologia. Nos métodos utilizados em uma pesquisa é preciso que exista correspondência entre as perspectivas ontológica e epistemológica, uma vez que há várias epistemologias existentes.

Dentro dos centros de discussões da pesquisa social, um grande ponto é qual metodologia é mais adequada, se quantitativa ou qualitativa. O fato é que a pesquisa social pode usar ambas ou uma combinação das duas, elas não devem ser consideradas concorrentes muito menos excludentes, são duas formas diferentes de “ler” uma realidade.

Diante destes pressupostos, o **estudo de caso** figura como uma abordagem qualitativa onde trabalha com descrições e interpretações da realidade social a partir de dados interpretativos e por meio da pesquisa qualitativa “as ciências sociais críticas identificam estruturas de poder naturalizadas em um contexto sócio-histórico definido” (RESENDE, 2009, p. 57).

O estudo de caso baseia-se numa visão holística, onde a unidade social estudada deve ser considerada como um todo, o objetivo é compreendê-los em seus próprios termos, nesse contexto, a complexidade passa a atuar como uma nova maneira de “fazer ciência”. Sob a denominação de Teoria da Complexidade, esta pode ser considerada um conjunto coerente de ideias, teorias e métodos que abrangem ensinamentos de todo campo do saber.

Resende (2009, p. 19) destaca que “há perspectivas ontológicas alternativas, diferentes percepções acerca do que compõe a realidade social”, ou seja, não há uma realidade única e absoluta, também para o realismo crítico não existem verdades absolutas e sim verdades que conseguem explicar realidades por certo período e que são substituídas por outras no decorrer do tempo.

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** VIII Seminário de Inovação e Tecnologia

A ontologia filosófica implicada no realismo crítico reconhece uma estratificação da realidade nas esferas empírica, efetiva e real. Aplicando esta estratificação no estudo de caso pode considerar-se como: a) empírico: o que é observável em uma organização - o espaço físico, prédio, mobiliário, pessoas, fachada, uniformes, produtos, disposição de prateleiras e balcões, cores, som, cheiro ambiente; b) efetivo: fenômenos ou eventos - clientes adquirindo produtos, vendas realizadas, pessoas interagindo (clientes-atendentes); e c) real: o que causa esses fenômenos - o que propicia a venda: preços baixos, qualidade dos produtos, localização da empresa, fácil acesso às mercadorias, necessidades ou desejo de consumir, formas de atendimento e pagamento diferenciados.

Na sociedade, as pessoas não devem somente fazer produtos sociais, mas criar condições de produção de produtos sociais, ou seja, reproduzir ou transformar estruturas que governam suas atividades de produção (BHASKAR, 1998, p. 216 *apud* RESENDE, 2009). “A sociedade não existe independente da atividade humana (o erro da reitificação). Mas não é produto imediato da atividade humana (o erro do voluntarismo)’.

Por meio destas relação/oposição entre estrutura e ação, a realidade pode ser explicada pelo determinismo (estrutura) ou pelo voluntarismo (ação humana ou práticas sociais). Bhaskar considera que as diferentes realidades devem ser explicadas pela interação entre estruturas e ação humana, os dois elementos não podem ser vistos separadamente, as estruturas pré-existem, os homens agem sobre tais estruturas para reproduzi-las ou para transformá-las, as ações humanas atuais são feitas numa organização que já existia antes.

### **Conclusões**

A complexidade é considerada uma nova maneira de “fazer ciência” e como um conjunto coerente de ideias, teorias e métodos que abrangem ensinamentos de todas áreas do saber, permeia todo o campo organizacional. Se a sociedade é parte da biosfera, e produto de um processo aberto e evolutivo pode ser considerada também um sistema complexo.

O realismo crítico que considera a existência de um mundo real, que independe de nosso conhecimento sobre ele, é um sistema aberto, mutável e constituído por diferentes estratos - biológico, físico, semiótico - e domínios - real, actual e empírico. A pesquisa social, por meio do estudo de caso, orientada pelo Realismo Crítico busca investigar causas de nível real que geram efeitos particulares em sociedades, tendo a atenção voltada para causas e efeitos envolvidos em relação de poder.

Se o mundo tem profundidade ontológica, espera-se a ausência de regularidade, assim como na pesquisa social que não busca regularidade e sim conexões causais entre fenômenos.

Em suma, complexidade e realismo crítico veem a realidade a partir de uma perspectiva ontológica, apresentando modelos que podem explicar esta realidade - determinismo ou voluntarismo - ao mesmo tempo que as diferentes realidades devem ser explicadas pela interação entre estruturas e ação humana.

**Palavras-chave:** metodologia; pesquisa; estudo de caso; complexidade; realismo crítico.

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** VIII Seminário de Inovação e Tecnologia

### Referências Bibliográficas

BURRELL, G. Ciência Normal, Paradigmas, Metáforas Discursos e Genealogia da Análise. In: **Handbook de estudos organizacionais**. São Paulo: Atlas, 1998.

DEMO, P. **Pesquisa e construção de conhecimento** - metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

MENEGHETTI, F. K. O que é um ensaio-teórico? **Revista de Administração Contemporânea - RAC**. Curitiba: v. 15, n. 2, mar./abr. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 16 jun. 2013

RESENDE, V. de M. **Análise de discurso crítica e realismo crítico**: Implicações Interdisciplinares. Campinas, SP: Pontes Editores, 2009.

SANTOS, N. de A.; FARIAS, M. R. S. **Modelos meta-teóricos para estudos epistemológicos do processo de pesquisa acadêmica**. 2010. Disponível: <<http://www.congressosp.fipecaf.org/artigos10210/138.pdf>> Acesso em jul./2012.